

Uma síntese das publicações sobre competitividade: um levantamento dos principais tópicos vinculados ao tema

A synthesis of publications on competitiveness: a lifting of the main topics related to the theme

Daiane Lindner Radons¹
Luciane da Veiga Cunha²
Milton Luiz Wittmann³
Márcia Zampieri Grohmann⁴
Luciana Flores Battistella⁵

Resumo

O presente artigo faz uma análise das publicações sobre competitividade, verificando as principais áreas relacionadas ao tema que estão sendo estudadas em Administração. A pesquisa foi realizada utilizando o banco de dados do sistema Web of Science, identificando as principais áreas temáticas, autores, tipos de documentos, título das fontes, instituições, idiomas e países das publicações sobre competitividade nos últimos doze anos. Também foram identificados os “hot topics” das áreas associadas à Administração quando combinados com o tópico competitividade. A análise dos dados teve por base os cálculos dos índices h-b e m

¹ Mestranda em Administração. Universidade Federal de Santa Maria. Avenida Roraima, n° 1000, Prédio 74C, Camobi, Santa Maria CEP: 97105-900. E-mail: daialindner@yahoo.com.br. Fone: (55) 3220-9258.

² Mestranda em Administração. Universidade Federal de Santa Maria. Avenida Roraima, n° 1000, Prédio 74C, Camobi, Santa Maria CEP: 97105-900. E-mail: lucianemat@yahoo.com.br. Fone: (55) 3220-9258.

³ Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria. Avenida Roraima, n° 1000, Prédio 74C, Camobi, Santa Maria CEP: 97105-900. E-mail: wittmann@profwittmann.com.

⁴ Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. Avenida Roraima, n° 1000, Prédio 74C, Camobi, Santa Maria CEP: 97105-900. E-mail: marciazg@gmail.com.

⁵ Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. Avenida Roraima, n° 1000, Prédio 74C, Camobi, Santa Maria CEP: 97105-900. E-mail: luttii@ufsm.br.

de Banks (2006). De acordo com os resultados obtidos, o número de publicações apresentou crescimento no período de 2000 a 2011, com os Estados Unidos concentrando os estudos, que são, na maioria (90%), escritos em inglês e possuem como principal tema a economia empresarial. Dentre os 20 tópicos combinados com competitividade, os que se classificaram como “hot topics” foram: management, technology, business, innovation, information, economic development, productivity, production process, business performance e supply chain.

Palavras-chave: Administração. Competitividade. Pesquisa Bibliométrica.

Abstract

This article makes an analysis of publications on competitiveness, checking the main areas related to the administration that are being studied together with competitiveness. The survey was conducted using the database system Web of Science, identifying the main themes, authors, document types, title of sources, year of publications, institutions, languages and countries of publications on competitiveness, in the last twelve years. Were also identified “hot topics” of areas associated with the administration when combined with the competitiveness topic . Data analysis was based on the index calculations for hb Banks (2006). According to the results obtained, the number of publications grew in the period 2000 to 2011, and the United States concentrates studies that are mostly (90%), written in English and have as their main theme the entrepreneurial economy . Among the 20 topics combined with competitiveness, those classified as “hot topics” were: Management, Technology, Business, Innovation, Information, Economic Development, Productivity, Production Process, Business Performance and Supply Chain.

Keywords: Administration. competitiveness. bibliometric researches.

1 Introdução

Devido ao avanço do desenvolvimento tecnológico, mudanças de padrões de comportamento dos consumidores, maior exigência de diferenciação de produtos e serviços e maior preocupação com questões ambientais, empresas tiveram que rever seus processos produtivos e de negócios (GUARNIERI *et al.*, 2006). Essas mudanças estimulam as organizações a se desenvolverem nos mercados em que atuam, incluindo a elaboração de estratégias para enfrentar os desafios do cenário competitivo em que estão inseridas.

Historicamente, a partir do momento em que o modelo fordista de produção e o consumo de massa começaram a mostrar sinais de esgotamento, as organizações passaram a se dedicar a busca de vantagens competitivas, que se refletiram em preços, qualidade e agregação de valor em produtos e serviços (FREITAS *et al.*, 2002). No entanto, a realidade mostra que essas variáveis não são suficientes para garantir a sobrevivência das organizações. De acordo com Galbraith e Lawler (1995), o aumento de produtividade e a maior qualidade em produtos e prestação de serviços ao consumidor são necessidades competitivas, as quais serão alcançadas por causa da excelência na organização e gestão do trabalho organizacional. O pensar estratégico nas organizações do século XXI deve estar associado às questões de sustentabilidade e suas implicações éticas (DEMAJOROVIC, 2003).

Estudos realizados fortalecem essa concepção, como a pesquisa de Canongia *et al.* (2004) sobre aperfeiçoamento conceitual da gestão da inovação, destacando os processos de tomada de decisão e os efeitos de *networking* como chaves para a promoção da inovação e da competitividade das empresas. Terence (2002) aborda o planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa e Caldeira *et al.* (2011) analisam as alianças estratégicas como meio de competitividade empresarial. Dessa forma, verifica-se que a competitividade permeia vários campos de estudos, tais como eficácia produtiva, inovação, alianças estratégicas, gestão de conhecimento e informação, e tomada de decisão.

Ademais, a competitividade emerge como questão imperativa num cenário em que o processo de globalização dos mercados, nas últimas décadas, e seu efeito sobre os padrões de conduta econômica, política, social e organizacional vêm assumindo importância crescente. Diversas razões justificam estudos acerca da competitividade, como a evolução dos ambientes organizacionais, marcados pela evolução tecnológica, interconexão entre grandes redes de organizações e integração dos mercados mundiais. Altos níveis de incerteza e ambiguidade ambiental contribuem fortemente para que a mudança organizacional seja vista como uma ocorrência cada vez mais frequente nas organizações. Assim,

a importância dos estudos sobre competitividade é posta em evidência pela percepção de que as mudanças são inevitáveis e eles precisam estar alinhados a elas, surgindo, então, a motivação deste estudo.

A partir do exposto, verifica-se a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a temática da competitividade, que constitui um elemento-chave para o entendimento da realidade das organizações, propiciando a busca de estratégias para o desenvolvimento delas no ambiente concorrencial. A fim de ampliar o conhecimento referente à produção científica sobre o tema no contexto mundial, foram buscadas publicações na base *Web of Science*, observando-se o índice de citações *ISI Citation Indexes*.

O trabalho está organizado em cinco partes, iniciando com a introdução, seguida pelo referencial teórico, que compreende conceitos e aspectos ligados à competitividade. No item 3, é descrita a metodologia, mostrando como se procedeu a pesquisa realizada. Por fim, são apresentadas as análises e as considerações finais.

2 O estudo da competitividade

As dificuldades encontradas pelas empresas brasileiras e seus empreendedores são diversas. A gestão das organizações envolve uma concepção inicial do empreendimento, seu planejamento, estendendo-se até sua consolidação e manutenção no mercado (SCHREIBER; VILELA JÚNIOR; BANDEIRA, 2007). Dessa forma, o empreendedor precisa tomar decisões com a finalidade de solucionar diversos problemas e buscar um desempenho melhor que os concorrentes.

No entanto, observa-se que o ambiente atual se caracteriza como complexo, incerto e mutável, propiciando novos desafios para empresas e países que demandam novas perspectivas sobre a competitividade. Assim, exige-se das empresas, dos setores e dos países uma constante revisão de suas posições competitivas e adaptação ao mercado.

A busca por alternativas fez com que, ao longo dos anos, as empresas modificassem suas estratégias a fim de se tornarem

competitivas no mercado. Formas de ampliar a competitividade nas organizações são apresentadas, nos últimos anos, considerando temas como inovação (PAYÉS; SILVA; TEIXEIRA, 2008), sustentabilidade (YOUNG, 2007), responsabilidade social e *marketing* societal (MOTTA, 2008), e redes de organizações (SCHREIBER; VILELA JÚNIOR; BANDEIRA, 2007).

Young (2007) afirma que investimentos em gestão ambiental podem reduzir os custos de produção em médio e longo prazo, uma vez que evita desperdícios e ineficiências no consumo de energia e matérias-primas, além de melhorar a imagem da empresa e dos seus produtos junto aos consumidores. Dessa forma, custos são revertidos em benefícios, ou seja, a abordagem das questões ambientais pelas empresas passa a ser uma vantagem, por causa dos ganhos de rendimento, produtividade e mercado. Ressalta-se que alguns autores não corroboram com essa concepção ao considerar que a gestão ambiental apresenta custo elevado.

Payés, Silva e Teixeira (2008) abordam a relação entre inovação e ganhos de competitividade segundo o enfoque neoschumpeteriano, que se refere ao comportamento inovador assumido pelas organizações na concorrência capitalista. Para Gomes, Machado e Giotto (2009), a inovação tem associação estreita com a ação, podendo se tornar um novo conhecimento tecnológico e/ou de mercado.

A formação de redes de organizações também possibilita ganhos em termos de competitividade, uma vez que a união de várias empresas propicia vantagens como: aumento do poder de barganha junto a fornecedores, compartilhamento de gastos com iniciativas de *marketing*, ampliação de abrangência na divulgação de produtos e minimização de custos para o desenvolvimento de novos produtos (SCHREIBER; VILELA JÚNIOR; BANDEIRA, 2007).

Diante do exposto, evidencia-se que a competitividade é um tema estudado em diferentes perspectivas, especialmente no campo da Administração, considerando que estratégias em várias dimensões

da organização podem ser desenvolvidas e implementadas, visando alcançar melhor desempenho que os concorrentes. Portanto, a competitividade assume um papel relevante na gestão das organizações, constituindo-se num campo de investigação que necessita de pesquisas constantemente, no intuito de as empresas acompanharem as mudanças do ambiente e formularem estratégias adequadas à sua realidade.

Partindo da perspectiva de que a literatura sobre competitividade é vasta e abrange diversos campos do conhecimento, nota-se que, em cada campo de conhecimento, existem diferentes abordagens. Na Administração, as principais são: financeira, estratégica e de *marketing*. Na Engenharia, a visão de produção, produtividade e da tecnologia são as concorrentes mais fortes. Na Economia, as abordagens se dividem em macro e micro, dependendo do foco de estudo, do país e da empresa (MASCHIETO, 2006).

Na dimensão macro, a competitividade vem sendo abordada como a capacidade de um país, sob condições livres e justas de mercado, produzir bens e serviços que atendam às demandas de mercado internacionais ao mesmo tempo em que geram aumento real da renda de seus cidadãos (PORTER, 2001; WAHEEDUZZAMAN, 2002).

A dimensão micro é chamada competitividade empresarial. Ocupa-se principalmente do estudo da competitividade de empresas, uma vez que são elas, e não os países, que competem de fato nos mercados internacionais. Essa abordagem, entretanto, é conduzida mantendo-se em mente que os países de origem oferecem as condições básicas para o sucesso ou fracasso de uma empresa nos mercados internacionais (PORTER, 2001).

O estudo da competitividade também é frequentemente tratado por meio de uma terceira dimensão, intermediária entre o país e a firma individual: o setor industrial no qual a empresa está inserida. Mais recentemente, passou-se a tratar a cadeia produtiva também como uma dimensão intermediária que permite associar o conjunto de setores (MASCHIETO, 2006).

Coutinho e Ferraz (1994) avaliam que a competitividade de uma empresa está condicionada por um conjunto de fatores, sejam internos à empresa, sejam relativos ao setor ou à cadeia em que ela opera, ou ao sistema econômico, político, social ou tecnológico em que está inserida. Ela, portanto, não é estática, mas dinâmica, já que esses fatores estão em constante processo de mudança. O desempenho e a eficiência, segundo os autores, serão consequências de capacidades internas à empresa e de ajustes da empresa ao mercado, à concorrência e ao ambiente econômico no qual esteja inserida.

Em estudos sobre competitividade no nível empresarial, existem diferentes abordagens, como: mercadológicas, tecnológicas, de manufatura e operações, de recursos humanos e financeiros. Dependendo da abordagem adotada, a competitividade ganha diferentes definições (PORTER, 2001). Na Administração, a abordagem mercadológica trata-a como a busca, através de estratégias fornecidas ao longo da cadeia, de valor a um grupo específico e predeterminado de clientes. Uma empresa é mais ou menos competitiva em função do valor que ela e seus concorrentes são capazes de entregar aos clientes. Quanto maior o valor percebido pelos clientes, mais competitiva será a empresa (MASCHIETO, 2006).

A abordagem tecnológica ou de processos trata a questão da competitividade como função da definição e redefinição de processos na busca por melhor desempenho. A organização é um sistema de processamento que deve se adaptar ao seu ambiente, especialmente ao seu sistema receptor – o mercado –, para ser competitiva (MASCHIETO, 2006).

Já a abordagem de manufatura e operações define como foco para competitividade a transformação de recursos em valor adicionado decorrente dessa transformação. Flexibilidade, agilidade, velocidade de resposta e adaptabilidade são fatores que vieram a ser tratados mais recentemente como fatores para competitividade. Em resumo, do ponto de vista da manufatura e das operações, quanto maior a produtividade de uma organização, maior sua competitividade (MASCHIETO, 2006).

Para Nelson (1992), muitas vezes, essas visões são apresentadas não de forma complementar, mas antagônica. Os estudos mais recentes buscam essa convergência, mostrando que uma abordagem não exclui a outra; pelo contrário, cada uma delas abordagens possui uma parte que explica a competitividade. A busca pelo entendimento do conceito passa, necessariamente, pela integração dessas visões.

A origem da palavra “competitividade” vem do latim *competere* e está associada à rivalidade e concorrência por um mesmo objetivo. Os conceitos foram evoluindo, mas não se pode dizer que haja consenso sobre o tema e sobre qual a definição de competitividade. As diferentes abordagens, os diferentes níveis e sua característica dinâmica contribuem para isso (MASCHIETO, 2006).

Para Ferraz, Kupfer e Haguenuer (1997, p. 3), a empresa, para ser competitiva, precisa ter “a capacidade de formular e implementar estratégias concorrenciais que lhe permitam ampliar ou conservar, de forma duradoura, uma posição sustentável no mercado”. Conforme Bilibio (2009), a competitividade é entendida como a possibilidade de um sistema produtivo oferecer oportunidade de sobrevivência ou crescimento em mercados novos ou concorrentes, apresentando duas vertentes: a competitividade vista como desempenho ou como eficiência.

A compreensão sobre o que, de fato, representa a competitividade, um constructo notadamente complexo, apresenta-se ainda como um desafio, considerando as controvérsias desse que é um dos termos de uso mais frequente na literatura especializada. Esse uso frequente, ao contrário de ser proveniente de um modismo passageiro, já demonstrou ser uma constante nas discussões sobre pressões competitivas, sobrevivência e capacidade de êxito competitivo (MONFORT MIR, 1999 apud SILVA et al, 2011). Dessa forma, identificar as áreas relacionadas à competitividade que são mais estudadas, em termos de publicações, constitui-se uma ferramenta para as organizações, as quais podem explorar tais áreas ou buscar enfatizar um tema pouco pesquisado, no intuito de alcançar um diferencial estratégico através de um novo mercado, processo ou tecnologia.

3 Método do estudo

O presente artigo foi desenvolvido na perspectiva de uma pesquisa bibliométrica, visando intensificar o conhecimento na área de estudo relacionada à competitividade e verificar quais tópicos em Administração estudados junto a tal tema estão sendo mais pesquisados e quais são os mais relevantes.

A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (FONSECA, 1986). Para Araújo (2006), a área mais importante da bibliometria é a análise de citações, a qual contribui para o desenvolvimento da ciência, pois provê o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas, estabelece os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, constitui importantes fontes de informação, ajuda a julgar os hábitos de uso da informação e mostra a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas (FORESTI, 1989).

A análise dos dados compreendeu as abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa. Em termos qualitativos, foram analisados os assuntos tratados nas publicações pesquisadas quanto ao conteúdo, palavras-chaves e relevância das temáticas. Quanto aos dados quantitativos, procurou-se investigar as variáveis: total de publicações, autores, áreas temáticas, tipos de documentos, título das fontes, ano das publicações, instituições, agências de financiamento, idiomas, países e análise do número de vezes que cada publicação foi citada através do índice h-b e do índice m.

Segundo a concepção de Hirsch (2005), a quantificação do impacto e relevância da produção científica individual é, muitas vezes, necessária para a avaliação de pesquisadores e comparação de propósitos. A partir desse princípio, Hirsch apresentou o h-index (ou índice h) em sua pesquisa denominada "An index to quantify an individual's scientific research output". Posteriormente, Banks (2006) contribuiu com o índice h-b, uma extensão do h-index. O índice h-b, por sua vez, é obtido através do número de citações de um tópico ou combinação em determinado

período, listado em ordem decrescente de citações. Ele é encontrado em publicações que tenham obtido um número de citações igual ou maior à sua posição no ranking. Banks (2006) também explica o cálculo do índice m , o qual é obtido através da divisão do índice h - b pelo período de anos que se deseja obter informações (n).

Para a análise dos índices h - b e m , foram levadas em conta as considerações de Banks (2006):

- Quando $0 < m \leq 0,5$, o tópico/combinção pode ser de interesse para pesquisadores em um campo específico de pesquisa, o qual engloba uma comunidade pequena.
- Quando $0,5 < m \leq 2$, o tópico/combinção pode ser um “*hot topic*” como área de pesquisa, no qual a comunidade é muito grande ou o tópico/combinção apresenta características muito interessantes.
- Quando o $m \geq 2$, é um tópico/combinção exclusivo, no qual as consequências têm alcance não apenas na própria área de pesquisa. É provável que seja um tópico/combinção com efeitos de aplicação ou características únicas.

Para classificar a segunda etapa da pesquisa, tomou-se como base a taxionomia, que a qualifica em relação a dois aspectos: fins e meios. Quanto aos fins, a pesquisa tem natureza exploratória e descritiva. Exploratória porque visa o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intenções, proporcionando maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses (GIL, 2002). O estudo também é caracterizado como descritivo e, segundo Hair *et al.* (2005, p. 86), “os planos de pesquisa descritiva em geral são estruturados e especificamente criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa”. Nesse caso, buscou-se descrever e analisar a produção científica em *competitiveness* (competitividade), detalhando as temáticas envolvidas, os métodos de pesquisa predominantes, a filiação acadêmica dos pesquisadores e os tipos de referências mais utilizadas.

A coleta das informações utilizadas nesta pesquisa foi feita através do sistema *Web of Science*, do índice de citações *ISI Citation Indexes*,

o qual foi publicado pela primeira vez na imprensa em 1963, com dados de citações a partir de 1961 (GARFIELD, 1963). De acordo com Bar-Ilan (2010), em setembro de 2008, a Thomson Reuters adicionou à *ISI Web of Science* as citações indexadas dos anais de conferências da área de Ciências, Ciências Sociais e Humanas. A *Web of Science* oferece acesso direto ao fluxo de informações multidisciplinar retrospectivas de cerca de 8.700 das revistas de maior prestígio, com alto impacto no mundo da pesquisa (THOMSON SCIENTIFIC, 2012). As referências de todos os itens indexados são extraídos e sua interface lista todas as citações de trabalhos às obras de um autor, independentemente dos itens citados serem indexados pelo *Web of Science* ou não (BAR-ILAN, 2008).

A pesquisa se dividiu em cinco etapas (Figura 01). Em um primeiro momento, foi digitada a palavra *competitiveness* como tópico no campo de pesquisa entre o período de 2000 a 2011 (12 anos). Desse período, foram levantadas as seguintes informações: número total de publicações, áreas temáticas, tipo de documentos, autores, título das fontes, instituições, agências de financiamento, ano das publicações, idiomas e países.

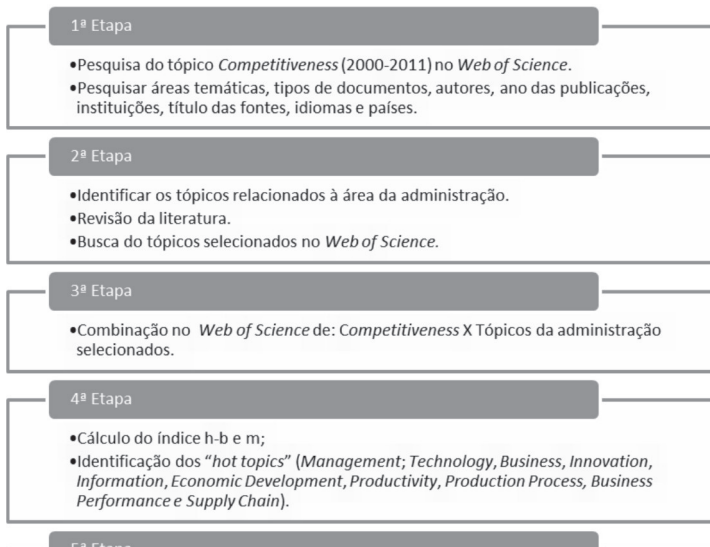


Figura 1 - Etapas da pesquisa

Na segunda etapa, foram identificados os tópicos da Administração a serem relacionados com competitiveness. Realizou-se a busca de artigos referentes à competitividade no Web of Science e também no Brasil, por meio da análise dos anais dos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), a qual engloba, hoje, os maiores eventos da comunidade científica e acadêmica de Administração no Brasil e que possui o evento brasileiro mais qualificado (ENANPAD, evento científico nacional A) pelo Sistema QUALIS (Capes) na área da Administração. No final, foi possível enumerar 20 tópicos a serem combinados com o termo competitiveness.

Na terceira etapa, combinou-se cada um dos tópicos ligados ao tema competitividade com o termo competitiveness no mesmo período de tempo da primeira pesquisa (2000 a 2011). Em seguida, na quarta etapa, realizou-se a classificação das publicações e identificaram-se os “hot topics” por meio do cálculo dos índices h-b e m.

Na sequência, foi feita uma análise da relação entre número de publicações por autor e o número de vezes que este foi citado, com o propósito de averiguar se a quantidade publicada está diretamente relacionada com a relevância da produção científica dele. Para tanto, a cada combinação considerada “hot topic”, foram selecionados os 10 autores que mais publicaram e as 10 publicações mais citadas. De acordo com Hirsch (2005), o número total de artigos publicados mede a produtividade do autor, mas não a importância e/ou impacto de suas publicações. Este é medido pelo número de citações que cada uma recebe, podendo ser mensurado pelo h-index.

4 Análises da pesquisa *Web of Science*

Os resultados são apresentados em quatro momentos. Na primeira etapa, são apresentados os resultados da pesquisa sobre a palavra competitiveness (competitividade) no Web of Science. Posteriormente, são mostradas as publicações sobre competitividade relacionadas às 20 áreas de estudo da Administração. Na terceira etapa, considerando a combinação de cada tópico sobre competitividade ligado

à Administração, são apresentados os resultados dos cálculos sobre o total de publicações para cada combinação, o h-index e o coeficiente m. Por fim, os autores com maior número de publicações em cada combinação são considerados e é verificado se também são os mais citados.

4.1 O Estudo da competitividade nos últimos anos

Em um primeiro momento, foi pesquisada a palavra *competitiveness*, sob o critério “tópico”, no *Web of Science*. Foram encontradas 8.534 publicações, as quais se apresentam divididas em: área temática, autores, tipos de documentos, título da fonte, ano das publicações, instituições, idiomas e países. Em relação às áreas temáticas que abrangem o estudo da competitividade, foram evidenciadas, conforme o Quadro 01, as 20 que obtiveram o maior número de publicações.

Posição	Área Temática	Nº publicações
1	<i>Business Economics</i> (economia empresarial)	2.578
2	<i>Engineering</i> (engenharia)	1.257
3	<i>Environmental Sciences Ecology</i> (ciências ambientais ecológicas)	1.014
4	<i>Agriculture</i> (agricultura)	748
5	<i>Computer Science</i> (ciência da computação)	562
6	<i>Public Administration</i> (administração pública)	511
7	<i>Operations Research Management Science</i> (pesquisa operacional na ciência da administração)	503
8	<i>Geography</i> (geografia)	392
9	<i>Energy Fuels</i> (energia de combustíveis)	346
10	<i>Plant Sciences</i> (ciências vegetais)	280
11	<i>Social Sciences Other Topics</i> (outros temas das ciências sociais)	269
12	<i>Materials Science</i> (ciência dos materiais)	268
13	<i>Government Law</i> (leis do governo)	267
14	<i>Urban Studies</i> (estudos urbanos)	255
15	<i>Biotechnology Applied Microbiology</i> (biotecnologia aplicada a microbiologia)	216

16	<i>Psychology</i> (psicologia)	205
17	<i>Microbiology</i> (microbiologia)	182
18	<i>Food Science Technology</i> (ciência e tecnologia de alimentos)	166
19	<i>Transportation</i> (transporte)	153
20	<i>Chemistry</i> (química)	149

Quadro 01: Áreas temáticas no estudo da competitividade

Os 20 autores que mais publicaram sobre a temática da competitividade, desconsiderando as publicações não assinadas, foram: Shelly, T.E. (23), Gunasekaran, A. (19), De Vuyst, L. (14), Knols, B.G.J. (13), Chen, Y.M. (12), Edu, J. (12), Robinson, A.S. (12), Blackshaw, R.E. (11), Hungria, M. (11), Bojnec, S. (10), Huggins, R. (10), Mcinnis, D.O. (10), Caceres, C. (9), Hendrichs, J. (9), Hult, G.T.M. (9), Matyssek, R. (9), Ngai, E.W.T. (9), Shen, L.Y. (9), Yuval, B. (9). Evidencia-se, de forma geral, que há paridade entre eles, não existindo nenhum que se destaque em termos de quantidade publicada.

Das 8.534 publicações encontradas, são 7.775 artigos (91%), 742 *papers* de anais (8,69%), 327 resenhas (3,83%), 185 materiais editoriais (2,16%) e 143 resenhas de livros (1,67% do total), entre outros tipos de documentos identificados em menor proporção.

A partir da observação das publicações envolvendo o termo *competitiveness* ao longo dos últimos 12 anos (Figura 02), constata-se um aumento gradativo de 2000 a 2011 – exceto em 2010, quando houve um pequeno decréscimo –, intensificando-se o número de publicações, principalmente nos últimos quatro anos. Esse fato evidencia que a temática vem ganhando atenção crescente em estudos, o que pode ser justificado pelo acirramento da concorrência e devido aos consumidores estarem se tornando mais informados e seletivos no momento da decisão de compra (BARBIERI, 2007).

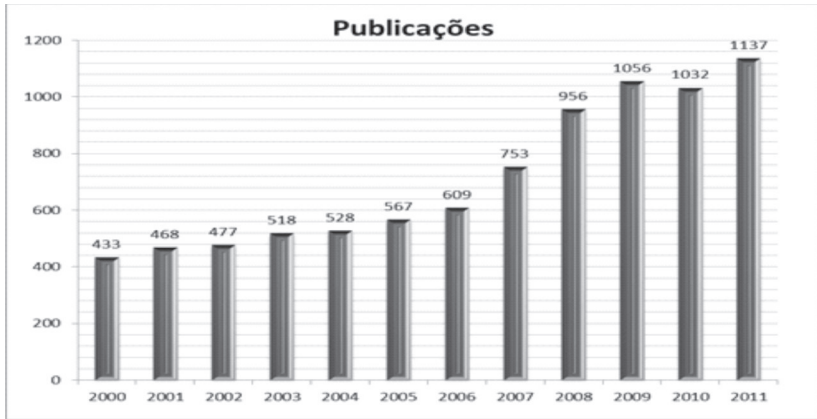


Figura 2 - Evolução do número de publicações

No período de 2000 a 2011, o número de publicações na área de Administração também apresentou crescimento ao longo dos anos. Em 2000, foram publicados 901 trabalhos e em 2011, foram 2.305 publicações. Observa-se, portanto, no período considerado, um incremento de publicações no campo da Administração e suas subáreas.

Considerando o número de publicações por países, os Estados Unidos lideram o *ranking* dos que mais publicaram, com 1.986 estudos. Em seguida, encontram-se Inglaterra (815), Alemanha (530), Espanha (435), Canadá (376), China (372), Taiwan (313), Austrália (311), França (298), Itália (295), Países Baixos (278) e Brasil (231). Corroborando com a lista dos países que mais publicaram sobre essa temática (Estados Unidos e Inglaterra), o idioma inglês se sobressai entre os outros, com 7.736 publicações, alcançando 90% do total dos estudos. Em seguida, aparecem o espanhol (161), o alemão (139), o russo (100), o português (85), o turco (76) e o francês (68).

Quanto aos títulos das fontes, verificou-se que, em grande parte, as áreas de estudo estão voltadas para gestão e economia. As 20 fontes que mais publicaram no período investigado tiveram de 37 a 113 publicações, conforme o Quadro 02.

Colocação	Trabalhos	Fontes de Publicação
1	113	Energy Policy
2	101	Actual Problems of Economics
3	84	Regional Studies
4	75	Lecture Notes in Computer Science
5	72	Ekonomicky Casopis
6	70	European Planning Studies
7	63	International Journal of Production Research
8	62	International Journal of Technology Management
9	60	Technovation
10	58	Weed Science
11	56	African Journal of Business Management
12	51	International Journal of Production Economics
13	48	Inzinerine Ekonomika Engineering Economics
14	47	Expert Systems with Applications
15	43	Industrial Management Data Systems
16	40	Tourism Management
17	39	Environment and Planning A
18	39	Research Policy
19	37	Ecological Economics
20	37	Urban Studies

Quadro 2 - As 20 principais fontes de publicação

Entre as instituições que mais produziram trabalhos voltados para a temática da competitividade, destacam-se: Hong Kong Polytech University (76) – China; USDA ARS (60) – Estados Unidos; University of Cambridge (56) – Inglaterra; Harvard University (49) – Estados Unidos; Michigan State University (49) – Estados Unidos; University of Minnesota (47) – Estados Unidos; University of Hong Kong (43) – China; e University of Illinois (40) – Estados Unidos. As demais instituições indicadas pela pesquisa obtiveram menos de 40 publicações no período considerado. A partir dessa informação, pode-se perceber que a maioria é norte-americana, o que justifica o idioma inglês ser o mais utilizado nas publicações.

4.2 O Estudo da competitividade na Administração

Na etapa subsequente da pesquisa, foram investigadas as publicações sobre competitividade relacionadas às áreas específicas da Administração. Com uma breve análise bibliográfica no material encontrado no *Web of Science* e nos anais da ANPAD, foram selecionados 20 tópicos que apresentaram uma boa frequência de estudos junto à temática competitividade.

Os tópicos selecionados foram: *management* (gestão), *business* (negócios), *strategic planning* (planejamento estratégico), *stakeholders*, *technology* (tecnologia), *information* (informação), *transaction costs* (custos de transação), *innovation* (inovação), *production process* (processo produtivo), *productivity* (produtividade), *performance indicators* (indicadores de desempenho), *business performance* (performance empresarial), *consumption* (consumo), *financial market* (mercado financeiro), *logistics and distribution* (logística e distribuição), *supply chain* (cadeia produtiva), *corporate strategy* (estratégia empresarial), *economic development* (desenvolvimento econômico), *sustainable development* (desenvolvimento sustentável) e *business networks* (redes de empresas). O Quadro 03 classifica os 20 tópicos de acordo com o número de publicações entre os anos 2000 e 2011.

Tópicos	Total de publicações
<i>Consumption</i> (Consumo)	> 100.000
<i>Information</i> (Informação)	> 100.000
<i>Management</i> (Gestão)	> 100.000
<i>Production Process</i> (Processo Produtivo)	> 100.000
<i>Technology</i> (Tecnologia)	> 100.000
<i>Productivity</i> (Produtividade)	72.315
<i>Business</i> (Negócios)	70.007
<i>Innovation</i> (Inovação)	50.682
<i>Economic Development</i> (Desenvolvimento Econômico)	43.092
<i>Stakeholders</i>	19.076
<i>Sustainable Development</i> (Desenvolvimento Sustentável)	18.950
<i>Financial Market</i> (Mercado Financeiro)	16.657
<i>Performance Indicators</i> (Indicadores de Desempenho)	16.557

<i>Supply Chain</i> (Cadeia Produtiva)	14.753
<i>Business Performance</i> (Desempenho Empresarial)	12.330
<i>Logistics and Distribution</i> (Logística e Distribuição)	7.045
<i>Business Networks</i> (Redes de Empresas)	6.804
<i>Strategic Planning</i> (Planejamento Estratégico)	6.541
<i>Transaction Costs</i> (Custos de Transação)	5.599
<i>Corporate Strategy</i> (Estratégia Empresarial)	4.057

Quadro 3 - Tópicos relacionados à Administração selecionados para a pesquisa

Cada tópico listado no Quadro 03 foi combinado com o termo competitividade, além de ser calculado o total de publicações para cada combinação (tópico referente à Administração x competitividade), o *h-index* e o coeficiente *m* (Quadro 04).

Tópicos	Total publicações	Índice h-b	Índice m
1°. <i>Management</i> (Gestão)	1.741	47	3,92
2°. <i>Technology</i> (Tecnologia)	1.537	44	3,67
3°. <i>Business</i> (Negócios)	1.142	37	3,08
4°. <i>Innovation</i> (Inovação)	1.103	44	3,67
5°. <i>Information</i> (Informação)	966	41	3,42
6°. <i>Economic Development</i> (Desenvolvimento Econômico)	917	30	2,50
7°. <i>Productivity</i> (Produtividade)	679	29	2,42
8°. <i>Production Process</i> (Processo Produtivo)	516	29	2,42
9°. <i>Business Performance</i> (Desempenho Empresarial)	372	27	2,25
10°. <i>Supply Chain</i> (Cadeia Produtiva)	316	30	2,50
11°. <i>Sustainable Development</i> (Desenvolvimento Sustentável)	301	20	1,67
12°. <i>Consumption</i> (Consumo)	258	23	1,92
13°. <i>Financial Market</i> (Mercado Financeiro)	201	14	1,17
14°. <i>Business Networks</i> (Redes de Empresas)	177	23	1,92
15°. <i>Stakeholders</i>	141	16	1,33
16°. <i>Performance Indicators</i> (Indicadores de Desempenho)	132	14	1,17
17°. <i>Strategic Planning</i> (Planejamento Estratégico)	123	14	1,17
18°. <i>Corporate Strategy</i> (Estratégia Empresarial)	96	15	1,25
19°. <i>Transaction Costs</i> (Custos de Transação)	50	12	1,00
20°. <i>Logistics and Distribution</i> (Logística e Distribuição)	22	5	0,42

Quadro 4 - O Estudo da Competitividade nas Áreas da Administração

Conforme percebido no Quadro 04, os resultados estão apresentados de acordo com o total de publicações de cada combinação. É relevante observar, no entanto, que alguns tópicos que, de forma individual, possuem um número expressivo de publicações (*Consumption e Stakeholders*), quando são pesquisados junto à competitividade, o número de publicações torna-se menos expressivo em relação às outras combinações. Também se percebe que alguns tópicos apresentam um número de publicações individualmente inferior (*Supply Chain e Business Performance*), e quando são considerados juntamente com a competitividade, tornam-se mais expressivos em relação as outras combinações.

Com o cálculo do índice *h-index* e do índice *m* é possível mensurar o desempenho das combinações realizadas, a partir do número de citações que estas tiveram (KELLY; JENNIONS, 2006). Tendo por base as considerações de Banks (2006) sobre os índices *h-b* e *m*, pode-se classificar como “*hot topics*” ou tópicos quentes as combinações da competitividade com: *Management* (3,92); *Technology* (3,67), *Innovation* (3,67), *Information* (3,42), *Business* (3,08), *Economic Development* (2,50), *Supply Chain* (2,50), *Productivity* (2,42), *Production Process* (2,42) e *Business Performance* (2,25).

As demais combinações, exceto *Competitiveness e Logistics and Distribution*, podem ser consideradas como “*hot topics*” emergentes nas áreas de pesquisa, devido apresentarem o valor de *m* entre 0,5 e 2. A combinação entre *Competitiveness e Logistics and Distribution* resultou num *m* de valor 0,42, o qual é classificado como tópico de interesse para pesquisadores em um campo específico de pesquisa, o qual engloba uma comunidade pequena.

Tendo por base as pesquisas realizadas no *Web of Science*, foram selecionados, para as combinações consideradas “*hot topics*” (*Management; Technology, Business, Innovation, Information, Economic Development, Productivity, Production Process, Business Performance e Supply Chain*), os 10 autores com maior número de publicações, desconsiderando as publicações sem identificação de autoria. Também

foi investigado, dentre estes pesquisadores, quais aparecem como autores das 10 publicações mais citadas para cada combinação (Quadro 05).

Tópicos	Autores com mais publicações	Publicações mais citadas
1º. <i>Management</i> (Gestão)	<p>Gunasekaran, A. (12) ¹; Blackshaw, R.E. (10); Chen Y.M. (10); Hult, G.T.M. (7); Ngai, E.W.T.(7); Anderson, R.L. (6); Chen, T.Y. (5); Iraldo, F. (5); Testa, F. (5); Beckie, H.J. (4).</p>	<p>9º.² Gunasekaran, A.; Ngai, E.W.T. (2004). Information systems in supply chain integration and management, <i>European Journal of Operational Research</i>, v. 159, n.2, p. 269-295. (118)³</p> <p>10º. Gunasekaran, A.; Ngai, E.W.T. (2005). Build-to-order supply chain management: a literature review and framework for development. <i>Journal of Operations Management</i>, v.23, n.5, p. 423-451. (111).</p>
2º. <i>Technology</i> (Tecnologia)	<p>Gunasekaran, A. (12); Ngai, E.W.T. (7); Jin, X.Y. (5); Kopac, J. (5); Mogi, G. (5); Porter, A.L. (5); Cooke, P. (4); Deshmukh, S.G. (4); Gruescu, R. (4); Huggins, R. (4).</p>	<p>5º. Gunasekaran, A.; Ngai, E.W.T. (2004). Information systems in supply chain integration and management, <i>European Journal of Operational Research</i>, v. 159, n.2, p. 269-295. (118)</p> <p>8º. Gunasekaran, A.; Ngai, E.W.T. (2005). Build-to-order supply chain management: a literature review and framework for development. <i>Journal of Operations Management</i>, v.23, n.5, p. 423-451. (111).</p>
3º. <i>Business</i> (Negócios)	<p>Shen, L.Y. (8); Gunasekaran, A. (7); Ngai, E.W.T. (6); Chen, Y.M. (5); Balaz, P. (4); Chan, F.T.S. (4); Deshmukh, S.G. (4); Malakauskaite, A. (4); Malecki, E. (4); Mulej, M. (4).</p>	<p>5º. Gunasekaran, A.; Ngai, E.W.T. (2005). Build-to-order supply chain management: a literature review and framework for development. <i>Journal of Operations Management</i>, v.23, n.5, p. 423-451. (111).</p>
4º. <i>Innovation</i> (Inovação)	<p>Cooke, P. (7); Huggins, R. (7); Audretsch, D.B. (5); Malecki, E.J. (5); Bathelt, H. (4); Carayannis, E.G. (4); Frey, M. (4); Iraldo, F. (4); Johnston, A. (4); Mulej, M. (4).</p>	<p>9º. Bathelt, H.; Gluckler, J. (2003). Toward a relational economic geography. <i>Journal of Economic Geography</i>, v. 3, n. 3, p. 117-144. (121).</p>
5º. <i>Information</i> (Informação)	<p>Gunasekaran, A. (13); Chen, Y.M. (6); Ngai, E.W.T. (6); Blackshaw, R.E. (5); Brandt, R.N. (4); Chuu, S.J. (4); Cicalese, F. (4); Tu, Y.L. (4); Balaz, P. (3); Chang, C.W. (3).</p>	<p>4º. Gunasekaran, A.; Ngai, E.W.T. (2004). Information systems in supply chain integration and management, <i>European Journal of Operational Research</i>, v. 159, n.2, p. 269-295. (118).</p> <p>5º. Gunasekaran, A.; Ngai, E.W.T. (2005). Build-to-order supply chain management: a literature review and framework for development. <i>Journal of Operations Management</i>, v.23, n.5, p. 423-451. (111).</p>

<p>6º. Economic Development (Desenvolvimento Econômico)</p>	<p>Huggins, R. (8); Bojnec, S. (5); Gruescu, R. (4); Malecki, E.J. (4); Balaz, P. (3); Bathelt, H. (3); Carayannis, E.G. (3); Clifton, N. (3); Cooke, P. (3); Etherington, D. (3).</p>	<p>—</p>
<p>7º. Productivity (Produtividade)</p>	<p>Saito, K. (6); Earnhart, D. (3); Frey, M. (3); Gopinath, M. (3); Iraldo, F. (3); Joo, S.J. (3); Malakauskaite, A. (3); Min, H. (3); Nagubadi, R.V. (3); Navickas, V. (3); Outrata, R. (3).</p>	<p>—</p>
<p>8º. Production Process (Processo Produtivo)</p>	<p>De Vuyst, L. (5); Bryson, J.R. (4); Kopac, J. (3); Mansilla, C. (3); Pusavec, F. (3); Steinfeld, A. (3); Ansari, A. (2); Balaz, P. (2); Bobakova, V. (2); Borgianni, Y. (2).</p>	<p>9º. De Vuyst, L.; Leroy F. (2007). Bacteriocins from lactic acid bacteria: Production, purification, and food applications. <i>Journal of Molecular Microbiology and Biotechnology</i>, v. 13, n. 4, p. 194-199. (66).</p>
<p>9º. Business Performance (Desempenho Empresarial)</p>	<p>Chen, Y.M. (3); Deshmukh, S.G. (3); Fernandez, E. (3); Gunasekaran, A. (3); Lahtinen, K. (3); Shen, L.Y. (3); Thompson, E.R. (3); Albors-Garrigos, J. (2); Avella, L. (2); Beaulieu, M. (2).</p>	<p>—</p>
<p>10º. Supply Chain (Cadeia Produtiva)</p>	<p>Gunasekaran, A. (9); Chan, F.T.S. (5); Hult, G.T.M. (5); Ngai, E.W.T. (5); Ketchen, D.J. (4); Buyukozkan, G. (3); Choy, K.L. (3); Archer, A. (2); Beaulieu, M. (2); Bhatnagar, R. (2).</p>	<p>1º. Gunasekaran A; Patel C; Tirtiroglu E. (2001). Performance measures and metrics in a supply chain environment. <i>International Journal of Operations & Production Management</i>, v. 21, n.1-2, p. 71-87. (206).</p>

Quadro 5 - Relação entre autores com mais publicações e publicações mais citadas.

Legenda: 1 - número de publicações por autor; 2 - posição da publicação conforme número de vezes que foi citada; 3 - número de vezes que a publicação foi citada.

Considerando o Quadro 05, evidencia-se que o número de publicações por autores não está relacionado com o número de vezes que cada autor foi citado (eficiência do autor). Apenas os autores Gunasekaran, A. (*management, technology, business, information, supply chain*), Ngai, E.W.T. (*management, technology, business, information*), Bathelt, H. (*innovation*) e De Vuyst, L (*Production Process*), do ranking dos 10 autores com maior número de publicações, participam como pesquisadores da lista das 10 publicações mais citadas. Vale destacar que os autores Gunasekaran, A. e Ngai, E.W.T. estão relacionados

com várias áreas da Administração que, de alguma forma, interagem e permitem estudos integrados.

5 Considerações Finais

O objetivo do artigo foi analisar as publicações sobre a competitividade, verificando as principais áreas relacionadas à Administração que estão sendo estudadas juntamente com a competitividade. A pesquisa realizada evidenciou que de 2000 a 2011, o estudo da competitividade apresentou ascensão no âmbito internacional, assim como o campo da Administração. A partir das informações obtidas no sistema *Web of Science*, com a busca de estudos relacionados com o termo *competitiveness* (competitividade), destaca-se que os Estados Unidos é o país que lidera o número de publicações, com 1.986 trabalhos.

Dentre as fontes de publicação, a Energy Policy está em primeira posição, com 113 publicações, seguida da Actual Problems of Economics (101) e a área temática que alcançou o maior número de publicações é a economia empresarial. A instituição que obteve o maior número de estudos sobre competitividade foi a *Hong Kong Polytech University*, localizada na China, com 76 publicações. No entanto, das oito instituições que lideram os estudos sobre competitividade, cinco delas são dos Estados Unidos.

Destaca-se o país dos Estados Unidos quanto às publicações a cerca da competitividade. Esse fato pode estar associado à referida nação ser um dos principais atores no sistema mundial de comércio. Ricupero (2002) atesta que a causa responsável pela supremacia dos Estados Unidos se refere às diversas variantes da “teoria da estabilidade hegemônica”, a qual aborda que a abertura da economia global depende da presença de um país hegemônico que possui os motivos e os meios para estabelecer uma ordem comercial liberal.

Os “*hot topics*” ou “tópicos quentes” identificados compreendem dez combinações de competitividade com áreas da Administração, a saber: *Management* (Gestão); *Technology* (Tecnologia), *Innovation* (Inovação),

Information (Informação), *Business* (Negócios), *Economic Development* (Desenvolvimento Econômico), *Supply Chain* (Cadeia Produtiva), *Productivity* (Produtividade), *Production Process* (Processo Produtivo) e *Business Performance* (Desempenho Empresarial). Os “tópicos quentes” obtidos corroboram a concepção de que a competitividade está ligada, intimamente, com mudanças nos ambientes das organizações e, assim, constructos considerados influenciadores de mudanças são investigados, frequentemente, juntamente com a competitividade.

Constatou-se que, não necessariamente, os autores que possuem maior número de publicações são os mais relevantes para o conhecimento acadêmico, em termos de número de vezes que foram citados. Esse fato evidencia que existem várias publicações sobre o assunto, no entanto, nem todas são relevantes para a sociedade, o que fortalece a ideia de que uma pesquisa é um processo complexo.

Como limitação do estudo destaca-se que os tópicos foram pesquisados na língua inglesa, contribuindo para o maior índice de trabalhos obtidos em tal idioma. Sugere-se para futuras investigações a utilização de outros tópicos da Administração que possam ser classificados como “*hot topics*”, quando relacionados com a temática competitividade, uma vez que o presente estudo limitou-se à escolha dos tópicos conforme a percepção dos pesquisadores e uma breve análise bibliográfica sobre o assunto. Outra sugestão pode ser a possibilidade de continuidade desta pesquisa, por meio da utilização de outras bases de dados com o objetivo de complementar os resultados encontrados nesta pesquisa. O período de anos de investigação pode ser ampliado em relação a este estudo, no sentido de abarcar mais publicações e compreender a evolução ao longo do tempo.

Referências

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BANKS, M. G. *An extension of the Hirsch index: indexing scientific topics and compounds*. 2006. Disponível em: <www.arxiv.org/abs/physics/0604216>. Acesso em: 2 jun. 2012.

BARBIERI, J.C. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 2. ed. São Paulo, Saraiva, 2007.

BAR-ILAN, J. *Which h-index? A comparison of WoS, Scopus and Google Scholar*. *Scientometrics*, v. 74, n. 2, p. 257-271, 2008.

BILIBIO, C. *Competitividade no empreendimento agrícola*. São Luiz: EDUFMA, 2009.

CALDEIRA, A. et al. Competitividade nas alianças empresariais: um estudo de caso no setor automotivo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. p. 35-41. 1 CD-ROM.

CANONGIA, C. et al. Foresight, inteligência competitiva e gestão do conhecimento: instrumentos para a gestão da inovação. *Gestão & Produção*, v. 11, n. 2, p. 231-238, 2004.

COUTINHO, L. G.; FERRAZ, J. C. *Estudo da competitividade da indústria brasileira*. Campinas, SP: Papirus/Unicamp, 1994.

DEMAJOROVIC, J. *Sociedade de risco e responsabilidade socioambiental*. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

FERRAZ, J. C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. *Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FONSECA, E. N. *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, 1986.

FORESTI, N. A. B. *Estudo da contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa*. 1989. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1989.

FREITAS, H. et al. Competitividade na era da informação e da internet: estudo exploratório com executivos. In: ENCONTRO NACIONAL DA

ANPAD, 26, 2002, Salvador. *Anais...* Salvador: ANPAD, 2002. p. 67-87. 1 CD-ROM.

GALBRAITH, J.; LAWLER III, E. *Organizando para competir no futuro*. São Paulo: Makron Books, 1995.

GARFIELD, E. Science citation index. *Science Citation Index 1961*, v. 1, 1963. Disponível em: <<http://garfield.library.upenn.edu/papers/80.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, G.; MACHADO, D. P. N.; GIOTTO, O. T. Análise do conteúdo dos artigos de inovação publicados nos anais do ALTEC, SIMPOI e ENANPAD (2003-2007). In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 12., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPAD, 2009. p. 23-67. 1 CD-ROM

GUARNIERI, P. et al. Obtendo competitividade através da logística reversa: estudo de caso em uma madeireira. *Journal of Technology Management & Innovation*, v. 1, n. 4, p. 121-130, 2006.

HAGUENAUER, L.; FERRAZ, J. C.; KUPFER, D. S. Competição e internacionalização na indústria brasileira. In: BAUMANN, R. (Org.). *O Brasil e a Economia Global*. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

HAIR JUNIOR, J. F. et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America (PNAS)*, California, v. 102, n. 46, p. 129-155, 2005.

KELLY, C. D.; JENNIONS, M. D. The h index and career assessment by numbers. *Trends in ecology and evolution*, v. 21, n. 4, p. 167-170, 2006.

MASCHIETO, A. J. *Contribuição para desenvolvimento de um modelo de competitividade financeira de empresas*. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações)-Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

MOTTA, S. L. S. Competitividade baseada no marketing ecológico. *Revista de Ciências da Administração*, v. 10, n. 22, p. 128-145, 2008.

NELSON, R. R. Recent writings on competitiveness: boxing de compass. *California Management Review*, v. 34, n. 2, p. 127-137, 1992.

PAYSÉS, M. A. M.; SILVA, O. R.; TEIXEIRA, R. D. Inovação, conhecimento e competitividade. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 25., 2008, Brasília, DF. *Anais...* Brasília, DF: ANPAD, 2008. p. 1-16. 1 CD-ROM.

PORTER, M. *A vantagem competitiva das nações*. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RICUPERO, R. Os Estados Unidos e o comércio mundial: protecionistas ou campeões do livre-comércio? *Estudos Avançados*, v. 16, n. 46, p. 7-18. Set. 2002.

SCHREIBER, D.; VILELA JÚNIOR, D. C.; BANDEIRA, D. L. Estudo de competitividade de redes de pequenas empresas da Região do Vale dos Sinos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. p. 24-40. 1 CD-ROM.

SILVA, M. E. et al. Competitividade e sustentabilidade na percepção dos *stakeholders* do “Porto Digital” do Recife (PE): uma compreensão de aspectos estratégicos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 5., 2011, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ANPAD, 2011. p. 69-87. 1 CD-ROM.

TERENCE, A. C. F. *Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento*. 2002. 211 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Universidade de São Paulo, São Carlos, 2002.

THOMSON SCIENTIFIC. *Web of science*. 2012. Disponível em: <<http://scientific.thomson.com/products/wos>>. Acesso em: 25 maio 2012.

YOUNG, C. E. F. Sustentabilidade e competitividade: o papel das empresas. *Revista de Economia Mackenzie*, v. 7. n. 5, p. 87-101, 2007.

WAHEEDUZZAMAN, A. N. M. Competitiveness, human development and inequality: a cross-national comparative inquiry. *Competitiveness Review*, Indiana, v. 12, n. 2, p. 13-29, 2002.

Recebido em: 20/03/2012

Aprovado em: 04/04/2012